



Flor do Carmelo

Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços

N.º 33 – 2009

90º CAPÍTULO GERAL DOS CARMELITAS DESCALÇOS

Do 17 de Abril a 8 de Maio teve lugar na Domus Carmeli, à sombra da presença maternal da Senhora de Fátima o 90º Capítulo Geral dos Carmelitas Descalços. Foi uma experiência, durante três semanas, da fraternidade que a todos une na mesma vocação e na missão do Carmelo. O Pão Partido e a oração em comum realizou novamente o milagre do Pentecostes: apesar de serem muitos (140) e de tão diferentes povos e culturas, a comunhão ia em crescendo, à medida que os dias iam decorrendo. O nosso jornal voltará ao assunto.

“Creio que este 90º Capítulo Geral não será recordado por ter tomado grandes decisões ou iniciativas extraordinárias na vida da Ordem. O Espírito guiou-nos por outro caminho, convidou-nos a descer às profundidades do nosso ser, a do humilde e valente conhecimento de nós mesmos, que tantas vezes nos indicou a nossa Santa Madre Teresa como caminho necessário para um autêntico conhecimento de Deus e um serviço eficaz à Igreja. Parece-nos que neste momento histórico, não é que a Ordem tenha necessidade principalmente de obras, por mais úteis que sejam e bem feitas, necessitamos de uma renovação que comece desde dentro, desde as raízes, e isto não pode vir do nosso trabalho. Mais importante é saber

como manter-se numa atitude de humilde confiança e vigilância para permitir que Deus actue nas nossas vidas e nas nossas comunidades. Creio que todos sentimos mais ou menos claro que a nada nos ajudaria construir centros de espiritualidade ou casas de retiros, a nada

serviria fazer novas fundações em todos os cantos do planeta, nada produziria o incrementar as nossas insti-

tuções culturais e melhorar a eficácia das nossas comunicações, se é que tudo isto não manasse do Espírito, que é Senhor e dador de vida, se não que fosse só uma expressão da nossa necessidade de êxito mundano.

Nesta perspectiva pode-se compreender toda a importância da opção fundamental do nosso Capítulo: convidar toda família do Carmelo Teresiano, religiosos, religiosas e ordem secular a uma releitura dos escritos de Santa Teresa. Traçamos um plano de leitura articulado em cinco anos, que chega ao umbral do quinto centenário do nascimento de Teresa, no ano 2015. Se somos fiéis, esse aniversário não será uma mera comemoração

histórica, senão que terá o sentido de um renascimento para toda a Ordem...”

P. SAVERIO CANNISTRÀ, NOVO PREPÓSITO GERAL, NA HOMILIA DA MISSA CONCLUSIVA DO CAPÍTULO GERAL.



P. Savério Cannistrà

O P. Savério (António Gennaro) Cannistrà do Sagrado Coração nasceu na cidade calabresa de Catanzaro a 3 de Outubro de 1958. cursou estudos de Filologia na Escola Normal e depois trabalhou para a editorial Einaudi. Ingressou no Noviciado da Província italiana da Toscana na Ordem dos Carmelitas Descalços em 1985 e realizou a sua profissão simples a 17 de Setembro de 1986. Emitiu os votos solenes em 1990 e foi ordenado sacerdote a 24 de Outubro de 1992.

Doutor em Teologia Dogmática pela Universidade Gregoriana de Roma, Saverio Cannistrà, é membro da Conferência Teológica Italiana (área setentrional) e tem participado em numerosos congressos da Ordem. Conhecedor de vários idiomas, tem dado aulas na Faculdade de Teologia do Teresianum de Roma e na actualidade era professor de Cristologia e Antropologia teológica na Faculdade de Teologia de Itália Central perto de Florença.

O P. Saverio foi eleito pela primeira vez Superior Provincial no Capítulo Provincial da Toscana no ano passado. No dia 20 de Abril de 2009 foi eleito Prepósito Geral do Carmelo Teresiano no 90 Capítulo Geral que se celebrou em Fátima (Portugal).

Actividade

Compete ao Prepósito Geral governar toda a Ordem, assegurar o bem comum, promover a vitalidade da nossa Família e fomentar a colaboração entre as Províncias e o Governo central.

Para melhor o conseguir, manterá frequente comunicação com as Províncias e girará, por si ou por outro, a visita pastoral durante o sexénio. A maior parte da sua actividade consiste nas visitas pastorais e fraternas, para conhecer a realidade, criar comunhão e animar os irmãos e irmãs na sua vocação e missão. Complementa esta actividade com a participação em reuniões, congressos e celebrações. Nas visitas a fazer estão também incluídos os mosteiros das Irmãs Carmelitas de clausura, ou as reuniões de mosteiros da zona, assim como as assembleias das associações e federações. Quase sempre têm lugar na ocasião encontros com as comunidades do Carmelo Secular e de outros grupos carmelitanos, ante tudo das comunidades dos institutos filiados.

Uma carta de comunhão

No fim das sessões do Definitório Geral de Junho o P. Geral e os seus oito Definidores enviaram uma carta de comunhão e de comunicação à Ordem. Nela expressam, ante tudo, a fraternidade como graça e como meta. “Vivemo-la e aspiramos a vivê-la sempre, não como um fruto do nosso esforço, mas como um dom de Deus que partilhamos com os irmãos que nos ajudam nos diversos trabalhos nesta Casa Geral e queremos também partilhar convosco”.

Questões de especial importância foi o exame da situação económica do centro da Ordem e do estado actual da Delegação Geral de Israel e Egipto, a que neste sexénio o Definitório quer prestar uma particular atenção. Como se sabe, o sexénio começou o seu caminho da mão da Santa Madre Teresa de Jesus. A ela confiamos este “tempo de caminhar”.

Mensagem do P. Geral a toda a Ordem

“Somente no diálogo com Teresa nós, Carmelitas do terceiro milénio, podemos discernir o caminho correcto para a renovação”.

“Como ser testemunhas e continuadores desta história nas diferentes culturas e situações do mundo contemporâneo?” Interroga-se o P. Geral do Carmelo Teresiano, P. Saverio Cannistrà, numa breve mensagem dirigida a toda a Ordem, a poucas horas de clausurar o Capítulo Geral.

No vídeo da mensagem, o Geral dos Carmelitas Descalços afirma que “só no diálogo com Teresa nós Carmelitas do terceiro milénio, podemos discernir o caminho correcto para a renovação, de que temos necessidade nós mesmos, nossas igrejas e o nosso mundo”.

Neste sentido “o Capítulo Geral convidou a Ordem a procurar resposta a esta questão fundamental com a proposta de voltar às origens da nossa história, através da leitura e a meditação pessoal e comunitária dos escritos de Santa Teresa, como preparação para o quinto centenário do seu nascimento, que celebraremos no fim do sexénio em 2015”, alerta o P. Saverio.

“Peço-vos, conclui a mensagem, que vos unais a nós para dar graças a Deus porque nos permite continuar neste caminho de procura do seu rosto e seu amor, e para lhe pedir que não nos faça faltar o forte apoio do seu braço e o delicado toque do seu Espírito”.

Com a Eucaristia solene, celebrada na capela das Carmelitas Descalças de Fátima, concluiu oficialmente este 90 Capítulo Geral que congregou a mais de uma centena de participantes de mais 70 circunscrições de todo o mundo por onde se encontra estendida a Ordem.

“O capítulo que acabamos de concluir é o último dom que Deus nos fez e é a promessa de novos dons e das abundantes demonstrações do seu amor para connosco”, afirmou o P. Geral durante a sua homilia. Durante este Capítulo, matizou o P. Geral, “o Espírito guiou-nos por outro caminho, convidou-nos a descer às profundidades do nosso ser, o caminho do humilde e decidido conhecimento próprio, que tantas vezes a nossa Santa Madre nos indicou como caminho necessário para um conhecimento autêntico de Deus e um serviço eficaz à Igreja”.

*«Vossa sou, para Vós nasci,
Que quereis Senhor de mim?»*

Governo central

Assistem o P. Geral na sua actividade 8 conselheiros que se chamam Definidores que vêm das mais diversas partes do mundo representando desta maneira a Ordem. São eles:



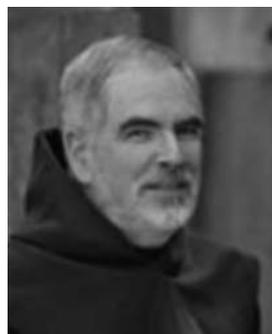
P. Emilio Martinez
I Definidor



P. Alberto Wach
II Definidor



P. Agostinho Mulloor
III Definidor



P. Roberto Paul
IV Definidor



P. Marcos Juchem
V Definidor



P. Pedro Keong
VI Definidor



P. Jorge Desmond Tambala
VII Definidor



P. João Grennan
VIII Definidor

Na primeira reunião havida depois do Capítulo ficaram assim assignadas as responsabilidades dos novos Definidores:

- Economia, P. Marcos Juchem e P. João Grennan;
- Carmelitas de clausura: P. Alberto Wach e P. Roberto Paul;
- Formação: P. Agostinho Mulloor;
- Cultura: Emílio Martínez;
- Missões: P. Pedro Chung e P. Jorge Tambala;
- Carmelo Secular: P. Pedro Chung.
- O P. Geral efectuará a Visita Pastoral às Províncias a que pertencem os Definidores.
- O Vigário Geral da Ordem e primeiro Definidor Emílio Martínez ocupar-se-á de Itália, Espanha e Portugal;
- P. Alberto Wach, de Centro Europa e Europa Oriental;
- P. Agostinho Mulloor, da Índia e do Sri-Lanka;
- P. Roberto Paul, de França, Bélgica, Suíça, Suécia, Médio Oriente e Québec;
- P. Marcos Juchem, de América Latina e do Caribe;
- P. Pedro Chung, de Ásia Oriental, da Indonésia, Vietnam e Austrália;
- P. Jorge Tambala, de África, Madagascar e do Oceano Índico;
- P. João Grennan, de Inglaterra e Irlanda, de Holanda, Malta, Estados Unidos e Canadá anglófono.

V Centenário do nascimento de Santa Madre Teresa

Cumprindo o desejo expresso pelo Capítulo Geral, o Definitório criou uma comissão central para a preparação e animação do V centenário do nascimento de Santa Teresa de Jesus, que terá lugar em 2015.

A comissão estará presidida pelo vigário geral da Ordem, P. Emilio Martínez, tendo como secretário, Alfredo Amesti, da província de Navarra.

Esta comissão preparará os subsídios introdutórios a cada um dos livros da Santa Madre. Igualmente terá a seu cuidado as dinâmicas e celebrações que ajudem à leitura individual, comunitária e extra-comunitária das Obras teresianas. Recolherá a bibliografia para enviar às comunidades. Organizará as atividades de pastoral, prestando particular atenção aos jovens. Terá em conta a celebração da jornada mundial da juventude (JMJ) de Madrid em 2011. Organizará seminários e congressos, como também outras atividades científicas em colaboração

com o Teresianum de Roma, com o Centro Internacional Teresiano Sanjuanista (CITeS) de Ávila, e outros institutos da Ordem.

Projecta-se a fundação de uma nova revista internacional de Espiritualidade com sede no CITeS de Ávila. A área de animação local programará a acolhida em Ávila das atividades organizadas pelo resto das áreas.

O presidente e o secretário reunir-se-ão em Madrid a 3 de Agosto próximo com o seguinte comité inicial: presidente da Conferência de Provinciais da Conferência Ibérica, prior de Ávila e representante do CITeS.

Comissão da Cultura

Cumprindo um desejo do Capítulo o Definitório Geral nomeou os membros da Comissão para a revitalização do Teresianum e para a colaboração entre os grandes centros culturais da Ordem. Fazem parte desta Comissão os Padres Stéfane-Marie, da Província de Avinhão-Aquitânia, Marcos Paolinelli, da Província Véneta e Agostinho Borrell, Provincial de Catalunha e Baleares. Preside a esta Comissão o Definidor Agostinho Mulloor.

Hermann Cohen Fundador da Adoração Noturna

Hermann Cohen era judeu alemão e entrou no Carmelo em França tomando o nome de Agostinho Maria do Santíssimo Sacramento (1820-1871). Chegou a Berlim como consequência da derrota francesa na guerra franco-prusiana (Sédan, Setembro de 1870). Veio para assistir aos 5.000 prisioneiros franceses em Berlim-Spandau. Ao administrar a Unção dos doentes aos soldados moribundos, ficou contagiado pelo seu mal. Mártir da caridade faleceu santamente no dia 21 de Janeiro de 1871. Foi enterrado na cripta da catedral de Santa Hedwig, Berlim. Durante o bombardeio e destruição do templo na noite de 2 de Março de 1943 o seu túmulo ficou a salvo, e foi trasladado para o cemitério de Santa Hedwig. Em 1961 o muro de Berlim atravessou o cemitério a poucos centímetros da sepultura do nosso Carmelita músico. O grupo do Carmelo Secular na capital alemã cuidou sempre da sua sepultura com muito amor e devoção.

Na década de 1980 um sacerdote integrista francês comprou o antigo santo deserto de Tarasteix, fundado pelo P. Agostinho Maria Cohen em 1856. Sem autorização do Bispo de Tarbes-Lourdes, o abbé Marcel estabeleceu ali um santuário de fantasia e deu passos decisivos para levar de Berlim os restos do P. Hermann Cohen.

De passagem pelo noviciado de Jauernick em Abril de 1982 o P. Dâmaso Zuazua conseguiu falar com o Bispo de Berlim, o actual cardeal Joachim Meisner, indicando-lhe que ninguém fora da Ordem Carmelita podia tocar os restos mortais do nosso irmão. Este princípio jurídico foi aceite. A Província de Avignon-Aquitaine da Ordem dos Carmelitas encarregou no ano 2004 o P. Dâmaso de

realizar os trâmites necessários para a trasladação dos despojos mortais desde Berlim para a Igreja do convento de Broussey em França.

Obtidas todas as licenças, eclesiásticas, civis, sanitárias e administrativas, às 7 da manhã do dia 2 de Dezembro passado procedeu-se à abertura do túmulo. Foram reconhecidos um a um, medical e notarialmente, todos os despojos mortais: o crânio com dentadura, as 14 costelas, 13 vértebras e uma quebrada. Foi fácil identificar o esqueleto completo. Estava ali até o crucifixo de 10 cm., bem conservado com a sua madeira. O médico forense procedeu ao exame para ver se os ossos continham alguma doença. Toda a comissão encarregada ficou maravilhada ao encontrar os restos em tão bom estado de conservação, depois de 137 anos de permanência nas duas sepulturas. O chanceler diocesano Manfred Ackermann redigiu a acta notarial. O acto ficou documentado fotograficamente.

A urna de zinco foi entregue ao P. Dâmaso Zuazua para o seu posterior transporte em avião para Burdeos, mediante os serviços técnicos da funerária berlinesa “Hahn Bestattungen”. Os restos do P. Hermann Cohen repousam na Igreja do convento de le Broussey, onde o Padre foi mestre de noviços desde 1868. Foram colocados junto da sepultura do P. Domingo Arbizu de S. José, de quem o P. Hermann foi íntimo colaborador na restauração do Carmelo em França. Esta trasladação foi realizada com vista ao próximo processo canónico de beatificação da histórica figura que permanece sempre na Ordem, o P. Agostinho Maria do Santíssimo Sacramento, fundador também do Carmelo em Londres e da Adoração Nocturna.

Hermann Cohen Judeu convertido pela Eucaristia

(continuação do n.º 32)

A relação com o pai acabou para sempre, não assim com a mãe, bem como com o irmão Luís e a sua irmã. Antes de professar como carmelita, e intentando suavizar um pouco o facto de ter entrado no Carmelo Descalço, escreve-lhes: “Aquilo que tanto temeis não vai suceder. Não, não me vereis em Paris com batina de sacerdote; nem me vereis de missionário, embora seja coisa excelente. Escolhi outro destino. Vou tomar como património a solidão, o retiro, o silêncio, a vida oculta e ignorada, uma vida de abnegação... Numa palavra, encontro-me no noviciado de um Ordem religiosa famosa na história pelas suas austeridades, as suas penitências e o seu amor a Deus. Esta Ordem teve a sua origem entre os judeus, 930 anos antes de Jesus Cristo.

Durante o mês de Julho de 1850, estando Hermann de novício em Broussey, recebeu a visita da mãe, que estava decidida a fazer voltar o seu filho ao judaísmo e recebeu uma forte impressão ao vê-lo vestido de carmelita com o hábito, as sandálias e a cabeça rapada. Ela considerava então o noviciado de Broussey como a tumba do seu mais querido filho. Hermann teve que dizer-lhe que era feliz ali e, tal como escreve ao seu amigo Cuers, tentou convencê-



A adoração nocturna

A rutura com o seu amigo Adalberto de Beaumont, em cuja casa vivia no momento da sua conversão, supõe a rutura com o mundo e as amizades em que tinha vivido até à sua conversão. Ele mesmo dirá que a rutura se produziu porque “tal relação se torna perigosa para a paz da minha alma”. Hermann aluga uma habitação na rua da Universidade, e adquire o costume de levar uma vida sóbria, visitar as igrejas onde se encontrava exposto o Santíssimo Sacramento. É isto que o leva, uma tarde do mês de Novembro, a entrar na Igreja do mosteiro da Encarnação de Carmelitas Descalças, onde se lhe passaram as horas mortas adorando o Santíssimo até que, chegada a noite, uma das religiosas o convidou a abandonar a igreja já que a iam fechar. Hermann extranhado, responde-lhe que até que não saiam as mulheres que estão no fundo da igreja, ele não sairá, ao que a irmã porteira lhe responde que não sairão em toda a noite.

Este acontecimento deu a Hermann a pista para fundar a Adoração Nocturna, adorar o Santíssimo com a intenção de reparar as injúrias de que é objecto, e “fazer companhia ao divino solitário pela noite”. A ideia consulta-a com o seu director espiritual, monsenhor Bouillierie, a quem conta o sucedido e manifesta-lhe a aspiração de passar a noite em adoração.

A 22 de Novembro tem lugar o nascimento da Adoração Nocturna de Paris, estabelecendo como fim da mesma, “a exposição e a adoração nocturna do Santíssimo Sacramento, a reparação das injúrias de que é objecto, atrair sobre a França as bênçãos de Deus, afastando dela as calamidades que a ameçam”. A primeira adoração teve lugar na noite de 6 a 7 de Dezembro na Igreja de Nossa Senhora das Vitórias, nela Hermann exerceu o ofício de hospedeiro, “cuidando do quarto de descanso e das mantas e abrigos prestados pela caridade dos confrades”.

O problema de como entender a reparação pelas injúrias feitas ao Santíssimo Sacramento vai terminar por separar o P. Hermann da Madre Maria Teresa, fundadora das Religiosas Reparadoras, que entendia a reparação como um apaziguamento da Majestade Divina ofendida, e do P. Julião Eymard, que critica ao P. Hermann a ideia da acção de graças com a famosa frase de que “uma vida puramente contemplativa não pode ser plenamente eucarística”, pois para Eymard aquilo que se devia fazer era “pôr a trabalhar o Santíssimo Sacramento”, o que supunha combinar o culto eucarístico com o apostolado, que é o que está na base dos Padres Sacramentinos. O P. Hermann entendia a adoração como uma acção de graças que, traduzindo-se num culto público e solene, devia estender-se ao maior número possível de fiéis – aqui se inscreve outra das obras do P. Hermann, a Confraria de Acção de Graças –, pois a adoração devia ser totalmente desinteressada. Isto levou a querer ligar a Adoração reparadora com o Carmelo por meio de uma Ordem Secular, enquanto que Eymard também pensava o mesmo mas não ligada a nenhuma das grandes Ordens antigas. Também rejeitou a oferta de uma benfeitora que pretendia prover as despesas de fundação

la a converter-se: “Minha mãe está aqui. Jesus enviou-ma e não deve ir sem ser cristã, embora ela não tenha vindo para isto. Espero tal graça das suas orações e das que me proporcionará”. Mas não conseguiu, embora também ela não tivesse conseguido convencer o seu filho para que abandonasse o claustro e voltasse à casa paterna. Ante a sua negativa de aceder ao baptismo, Hermann escreveu: “Minha mãe voltou sem se converter definitivamente, mas muito comovida e com o ânimo vacilante. A família reteve-a. Oh família! Sempre serás a inimiga dos actos heróicos com respeito a Deus!”

No fim dos seus dias, e antes de abandonar França por causa da guerra franco-prussiana, Hermann irá em peregrinação ao santuário de Nossa Senhora de Peyragude, para lhe agradecer a graça de ter baptizado dez membros da sua família. Esta última peregrinação da sua vida, antes de partir para o exílio, é resposta de agradecimento àquela que ele levou a cabo em Maio de 1852, estando de conventual em Agen, quando viajou com parte da comunidade de carmelitas, clero e seiscentos fiéis de Agen, ao Santuário de Nossa Senhora de Peyragude, onde orou intensamente ante Nossa Senhora, a quem se dirigiu, como a filha de Israel, pertencente à sua mesma família, pedindo a conversão da mãe.

A sua mãe morrerá a 13 de Dezembro de 1855, sem abraçar a fé católica. Ao receber a notícia da morte de sua mãe, Hermann, a quem tanto tinha preocupado a salvação dos seus, exclamou: “Deus acaba de descarregar um terrível golpe sobre o meu coração. Minha pobre mãe morreu... e eu fico na incerteza! Mas tanto pedi que devemos esperar que entre a sua alma e Deus algo terá acontecido nesses últimos instantes que nós não conhecemos”.

de um convento de Carmelitas Descalças em Oulin, onde os religiosos deviam consagrar-se à adoração perpétua do Santíssimo Sacramento, enquanto contraria o ordenamento constitucional do Carmelo Descalço.

No Carmelo

No seu primeiro ano de convertido, Hermann conciliou a vivência de uma vida cristã intensa com uma série de concertos. Ele tinha que conseguir o dinheiro necessário para pagar uma dívida de 30.000 francos que tinha adquirido com o jogo. Participa numa série de movimentos devocionais próprios da época: as Conferências de São Vicente de Paulo, entra na Ordem Terceira de São Domingos. Dá-se à leitura de obras espirituais, entre elas as obras de Santa Teresa, embora vá a ser a leitura da Perfeição cristã do jesuíta Rodrigues que o leve a fazer “voto de se consagrar ao Senhor no sacerdócio e na vida religiosa”.

Durante um retiro de preparação para a festa de Pentecostes do ano de 1849, e depois de ler a vida de S. João da Cruz, decidiu entrar no Carmelo. Juntamente com o P. Domingos de S. José e o grupo de descalços espanhóis, que ao finalizar a primeira guerra carlista, 1839, se refugiaram em França, Hermann Cohen, P. Agostinho Maria do Santíssimo Sacramento, foi um dos esteios da Restauração do Carmelo Descalço em França. O P. Domingos, levado pela fama que tinha antes de entrar no convento, as suas grandes qualidades de pregador e dos contactos que tinha na sociedade francesa do momento, contou com ele para afiançar e estender o Carmelo.

Ao P. Hermann se deve a iniciativa da restauração dos desertos carmelitanos, o que levará a cabo com o Deserto de Tarasteix. A sua ideia era que o deserto fosse o lugar onde se conservasse o espírito primitivo do Carmelo: o retiro, o silêncio, o recolhimento e a oração, assim como proporcionar aos religiosos de outros conventos um lugar onde se pudessem retirar temporariamente para se renovarem no espírito de fervor. Uma vez que, então, se encontrava ocupado nas fundações de Lyon e Londres, não pôde participar na construção do deserto e no início da vida carmelitana no mesmo, somente em 1867, quando volta da fundação de Londres, poderá integrar-se na vida do deserto.

Sua é a fundação do Carmelo Descalço de Londres, para o qual foi requerido pelo Cardeal Wiseman, que o encarregou de propagar tanto a devoção a Nossa Senhora como ao Santíssimo Sacramento. Ao não lho permitir o Geral da Ordem, P. Eliseu da Imaculada Conceição, que o considerava fundamental no processo de restauração em França, teve que mediar o próprio Papa Pio XI para que o deixassem partir para a Inglaterra. A 15 de Outubro de 1862, o P. Agostinho Maria instala provisoriamente a alguns religiosos carmelitas procedentes de França numa pequena casa de Londres e no ano seguinte um noviço inglês veste o hábito de carmelita.

Hermann Cohen, Agostinho Maria do Santíssimo Sacramento, foi chamado o apóstolo da Eucaristia, o anjo

do Tabernáculo. A devoção eucarística foi a sua primeira e grande devoção juntamente com a da Santíssima Virgem Maria. É consciente de que a sua conversão se deve à Eucaristia, isto explica que ele mesmo se chame o Convertido da Eucaristia. O tema da Eucaristia muito de moda na piedade do século XIX, está presente em todas as suas pregações. Para ele a Eucaristia é a presença real de Jesus Cristo: “Amo a Eucaristia! Jesus hoje, é Jesus comigo... Esta manhã, no altar, veio e se me entregou, tenho-O, possuo-O, adoro-O, nas minhas mãos se incarnou”.

O fim dum judeu errante

Em Abril de 1868 o P. Hermann consegue o seu desejo: retirar-se ao deserto de Tarasteix, embora por pouco tempo. Dois anos mais tarde, no Capítulo celebrado em Maio de 1870, é eleito mestre de noviços e primeiro definidor, para o qual se teve que trasladar a Brousey. Por aquele tempo rebentou a Guerra Franco-Prussiana com a conseguinte derrota de Napoleão II em Sedan, a 4 de Setembro, que traz consigo o afundamento do Império francês e a proclamação da República em França.

Embora o P. Hermann fosse alemão, sentia-se francês de coração o que levou o Perfeito de Burdeus a dar-lhe autorização para residir em França depois que o governo francês, perante o conflito com a Prússia, tivesse expulsado do território todos os prussianos. Por fim o P. Hermann decidiu abandonar a França.

Com a proclamação da República desenvolve-se uma política anticlerical que provoca revoltas populares contra os religiosos. Os conventos de Agen e de Lyon foram saqueados e alguns religiosos encarcerados; o P. Hermann renunciou aos seus cargos de governo e dispôs-se a partir para o exílio, deixando a França. Mas antes de o fazer retirou-se ao deserto de Tarasteix onde faz o seu retiro espiritual, oferecendo-se a Deus como vítima para pôr fim à violência desatada e alcançar a paz: “Vou oferecer-me a Jesus, com tudo o que possa imolar, para obter o fim de tantas desgraças. Não obstante, bendigo a sua mão amorosa por tudo o que sucede, porque é tão amável quando castiga como quando acaricia”.

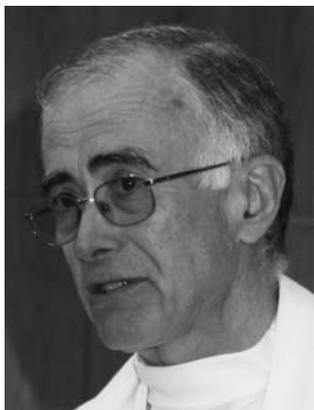
A meados de Novembro, monsenhor Mermillot pediu ao P. Hermann que fosse a Spandau, próximo de Berlim, para atender os numerosos prisioneiros franceses, missão que o P. Hermann, prévia consulta com os seus superiores religiosos, aceita. Todos os dias o P. Hermann atendia uma média de uns 50 soldados que solicitavam a confissão e a comunhão.

Nos primeiros de Janeiro de 1871 sente-se muito cansado, com uma grande dôr na garganta. Chega mesmo a manifestar a necessidade de tomar alguns dias de repouso. A 9 de Janeiro, enquanto administrava o sacramento da Unção dos doentes aos prisioneiros franceses, sofreu o contágio da varicela. No dia 13 caiu de cama e no 15 recebeu o sacramento da Unção dos doentes, renovou a sua profissão religiosa e cantou o Te Deum, o Magnificat, a Salve Rainha e o De Profundis. Por fim morre na noite do 20 de Janeiro.

Os nossos defuntos

“ Os justos brotarão como a palmeira, expandir-se-ão como o cedro do Líbano, plantados na casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso DEUS.” (Salmo 92,13 e 14)

P. António José Pereira



Ao início da tarde do dia 23 de Junho, o P. Pereira, após doença prolongada, foi chamado ao descanso eterno junto de Deus. Que o Senhor lhe conceda a Sua paz e a nós nos dê a confiança no Deus da vida.

O funeral realizou-se no dia 25 de Junho, às 18h30, no Santuário do Menino Jesus, em Avessadas, Marco

de Canaveses. Foi edificante participar neste funeral, em Avessadas e ver o enorme carinho com que aquelas muitíssimas pessoas o acompanharam à sua última morada! A Ordem Secular também se fez representar por uma delegação do Secretariado Nacional.

O P. António Pereira era conventual da comunidade de Avessadas, Marco de Canaveses e pároco de Avessadas e Rosém. Nos últimos tempos, a sua doença foi-se agravando e estava sujeito a internamentos constantes. Faleceu no Hospital de S. João, no Porto.

Irmã Idalina Colaço Augusta

No passado dia 22 de Junho, Deus chamou à Sua Divina Presença a Irmã Idalina Colaço Augusta, da Comunidade Carmelita Secular de Santa Teresa de Jesus de Tavira, que se encontrava em França por motivos de saúde.



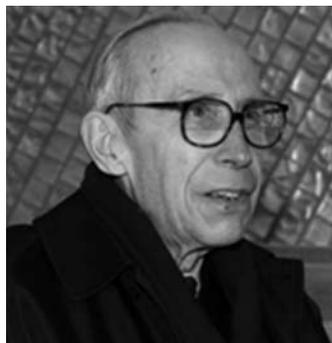
A sua falta é muito sentida entre nós porque a sua presença assídua nos nossos encontros de oração era muito enriquecedora e transmitia-nos a sua espontânea amizade e carinho.

Pedimos as orações de toda a Comunidade Carmelita para que a graça e a misericórdia de Deus estejam com ela.

Comunidade de Sta Teresa de Jesus

Irmão Erich Corsepilus

No passado dia 31 de Maio, Domingo de Pentecostes e dia de Nossa Senhora, partiu para os braços do Pai o nosso querido Irmão Erich Corsepilus pertencente à Comu-



nidade de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa. A data dá-nos um sinal de como era amado por Deus e pela Virgem Maria.

Arquitecto brilhante mas simples, generoso, trabalhou com afinco na grande obra da Igreja da Santíssima Trindade em Fátima, e fez várias plantas para as diversas hipóteses de Lar para o Carmelo Secular, sem nunca se impacientar nem pedir contrapartidas.

Depois de uma operação ao esófago, sofreu com uma paciência extraordinária uma verdadeira crucificação durante 4 longos meses no Hospital de Santa Maria, deitado de costas, cheio de tubos que o impossibilitavam de falar. Quanto sofrimento e quanta riqueza interior nesse silêncio cheio de Deus e cheio de paz!

Presidiu à missa de corpo presente o seu grande amigo Monsenhor Luciano Guerra acompanhado pelo nosso Padre Provincial, P. Lereno (o seu Pároco), P. Francisco da Ordem do Carmo (a que ele pertenceu durante muitos anos). O Monsenhor Luciano Guerra deu um testemunho da sua amizade com o Corsepilus bem como o chefe da Colónia Alemã que lhe teceu os maiores elogios. Também estiveram presentes os membros da Comunidade de Lisboa, Familiares e Amigos.

Não nos esqueçamos de rezar por ele e peçamos a sua intercessão junto de Jesus e de Maria pela Ordem Carmelita que ele tanto amava.

Encontro Nacional do Carmelo Secular

No fim-de-semana de 22, 23 e 24 de Maio realizou-se no Centro Mariano Internacional Domus Carmeli, o nosso Encontro anual. Estiveram presentes sessenta e três carmelitas seculares. O Padre Provincial fez a abertura com uma intervenção onde focou a história dos Capítulos gerais em Portugal e de seguida lançou o desafio na área urgente da formação laical, deu a conhecer a decisão capitular de que seja estudada Santa Teresa até 2005, ano do V centenário do seu nascimento. É necessário ler, meditar e deixar-se renovar pelos escritos da nossa Santa Madre.

De seguida a Maria Emília fez uma apresentação pormenorizada em PowerPoint sobre o estado das comunidades, tendo as presentes feito a sua própria apresentação.

Como o nosso Padre Assistente se encontrava internado devido a uma cirurgia a que foi submetido, os trabalhos de sábado foram orientados pelo Padre Alpoim. O tema do dia “A pessoa do Espírito Santo na espiritualidade de Paulo e dos nossos Santos Fundadores” foi apresentado pelos porta-vozes das diferentes comunidades que trouxeram o resumo do estudo feito anteriormente. O P. Alpoim fez a apreciação dos mesmos e uma conferência conclusiva do tema. O dia terminou com uma vigília na capela.

Foi ainda este Encontro ilustrado por uma interessante comunicação de teor histórico e espiritual sobre S. Nuno de Santa Maria apresentada pelo nosso irmão Professor Doutor Carlos Margaça.

Depois de informações práticas, Eucaristia de encerramento no Carmelo de Fátima, presidida pelo Reverendo Padre Provincial e último almoço de bom convívio, dispersámos dispostos a aprofundar o Carisma Teresiano, que na sua familiaridade nos convida a «relacionarmo-nos com o mundo através da conversão».

Fraternidade Carmelita

S. Sebastião de Câmara de Lobos

Presidente: Maria Cecília Santos
Conselheiras: Maria Matilde Spínola
 Maria Solange Brito
 Lurdes Pestana
Formação: Maria Martinha Coelho
Secretária: Maria Matilde Spínola

Notícias da Comunidade de Coimbra

Foi com muita alegria que a comunidade de Santa Teresinha recebeu 21 elementos do Carmo Jovem e o seu dinâmico assistente Padre João Costa, na noite de 6ª feira dia 30/04, para partirem no sábado em peregrinação a pé, rumo a Fátima. Instalaram-se na Casa do Noviciado das Irmãs Doroteias, temporariamente desabitada e que elas amistosamente nos disponibilizaram para o efeito.

Participámos com eles na 6ª feira num serão muito alegre e animado e no dia seguinte na missa do envio, na Capela do Carmelo de Santa Teresa.

No final fomos recebidos pelas Irmãs no locutório, que distribuíram as faixas com o lema da peregrinação: «Andai sempre alegres» (1 Tes 5,16) e desejámos a todos

Cresce número de sacerdotes diocesanos e diminui o de religiosos

Nos últimos anos o número de sacerdotes diocesanos evoluiu de maneira divergente ao de sacerdotes religiosos, crescendo o primeiro e diminuindo o segundo. Este é um dos dados que se desprende do Anuário Estatístico da Igreja, publicado no mês de Maio, segundo informou L'Osservatore Romano.

O Anuário, preparado pelo Escritório Central de Estatística da Santa Sé e editado pela Livraria Editora Vaticana, oferece dados estatísticos e gráficos que mostram os principais indicadores sobre a acção da Igreja nos cinco continentes no período 2000-2007.

O total de sacerdotes diocesanos no mundo cresceu 2,5%, passando de 265.781, em 2000, a 272.431, em 2007, e o de sacerdotes religiosos diminuiu 2,73%, chegando a algo mais de 135 mil em 2007.

Com relação à diminuição de sacerdotes religiosos, o informe destaca a diminuição, além da Europa e na Oceania, no continente americano, onde passaram, de 45 mil em 2000, a menos de 42 mil em 2007.

Em termos percentuais, os sacerdotes só estão claramente em declive na Europa, onde em sete anos passaram de representar 51% do total mundial a menos de 48%.

Não obstante, existe um forte impulso em alguns países da Europa do Leste, sobretudo na Polónia.

Itália, França e Espanha representam ainda, apesar da diminuição, quase a metade dos sacerdotes europeus; e destes, quase a metade é só de Itália.

Continua aumentando o número de sacerdotes na Ásia e na África. Em África, quase metade provém de quatro países: República Democrática do Congo (que em 2007 acolhia 16% dos sacerdotes africanos), Nigéria, Tanzânia e Uganda.

América e Oceania tendem a manter estável o número de sacerdotes. Os da América representam pouco menos de 30% de sacerdotes de todo o mundo e os da Oceania, pouco mais de 1%.

O Anuário Estatístico da Igreja 2007 mostra uma «significativa e esperançosa dinâmica evolutiva» do número de diáconos permanentes que, segundo o jornal vaticano, de 2000 a 2007, aumentou em 29% e subiu para 35.942.

Com relação aos religiosos professos não-sacerdotes, o estudo reflete uma diminuição de 55.057, em 2000, a 54.956, em 2007.

Por continentes, diminuiu o número de religiosos na Europa (13,82% em 7 anos) e na Oceania (15,8%), manteve-se na América e aumentou na Ásia (31,1%) e na África (9,16%).

De qualquer forma, os religiosos da Europa representam ainda 34% dos de todo o mundo. Concretamente, o estudo destaca uma tendência positiva na Ucrânia, Roménia, Hungria e Áustria.

O número de religiosas diminuiu de 800 mil a 750 mil em oito anos. Quase 42% de religiosas residem na Europa e 60% destas, na França, Espanha e Itália.

Contudo, em termos evolutivos, é na Ásia e na África onde mais aumentou o número de religiosas de 2000 a 2007

Com relação aos seminaristas, o aumento de 4,83% de 2000 a 2007, passando de 110.583 a 116 mil, é atribuível também à África e à Ásia, com um ritmo de crescimento de 21,32% e 20,35%, respectivamente.

Destaca-se o número de seminaristas na Nigéria, República do Congo, Índia e Filipinas.

Pelo contrário, o número de candidatos ao sacerdócio na Europa diminuiu 17% de 2000 a 2007. Destaca-se a diminuição de seminaristas na Espanha e na Bélgica, mas também na Europa Oriental (Hungria, Lituânia, Roménia e Eslovénia).

Por isso, os sacerdotes europeus passaram de representar 24% de sacerdotes do mundo, em 2000, a pouco mais de 19%, em 2007.

O número de católicos batizados mantém-se estável no mundo, com um 17,3% da população. Em 2007, havia 1.147 bilhão de católicos, frente a 1.045 bilhão de 2000.

A Europa acolhe quase 25% da comunidade católica mundial, mas aparece como a área menos dinâmica, com um crescimento do número de fiéis levemente superior a 1%; 40% da população da Europa é católica batizada, ainda que em alguns países como Itália, Malta, Polónia e Espanha, os batizados superem 93% da população residente.

De 2000 a 2007, os fiéis batizados na América e na Oceania cresceram menos que a população (9,5% e 10,1%, respectivamente), contudo não é assim na Ásia e menos na África.

